



EDITORIAL

## Aplicando o *Ubuntu*

Joshua Robert BARRON

ORCID: 0000-0002-9503-6799  
ACTEA, Enoomatasiani, Kenya  
[Joshua.Barron@ACTEAweb.org](mailto:Joshua.Barron@ACTEAweb.org)

*“Ter Ubuntu significa reconhecer a humanidade dos outros, porque ela está indissociavelmente ligada à minha.”<sup>1</sup>*

Este número da *Teologia Cristã Africana* não pretendia ser um número temático, mas os artigos estão ligados pela quintessência das preocupações africanas do *ubuntu*. Talvez o mais conhecido defensor do *ubuntu* seja Desmond Tutu (1931–2021; bispo anglicano de Joanesburgo, 1985–1986, e arcebispo da Cidade do Cabo, 1986–1996), que se inspirou na “expressão proverbial Xhosa ‘*ubuntu ungamntu ngabanye abantu*,’ que, traduzida grosseiramente, significa ‘a humanidade de cada indivíduo é idealmente expressa na relação com os outros’ ou ‘uma pessoa depende de outras pessoas para ser uma pessoa’.”<sup>2</sup> No entanto, os profissionais da missão não conseguem incorporar a humildade e o *ubuntu* nas suas interações com as pessoas que servem. No segundo artigo, “Ubuntu as a Corrective in Mission [inglesa: ‘O Ubuntu como um Corretivo para a Missão’],” Stephanie A. Lowery explora como uma aplicação robusta da teologia do *ubuntu* pode ser aplicada à missão. Lowery explora como uma aplicação robusta da teologia *ubuntu* de Tutu pode trazer um realinhamento muito necessário para a prática da missão cristã. Embora seja necessário abordar a “perda” daqueles que estão fora de Cristo, os

---

<sup>1</sup> Miki Kasongo, *Trois Philosophies pour un Monde Non-Violent: François d’Assise, René Girard et Ubuntu* [francês: ‘Três filosofias para um mundo não violento: François d’Assise, René Girard e Ubuntu’], *Ouverture Philosophique* (Paris: Éditions L’Harmattan, 2023), 97; minha tradução.

<sup>2</sup> Michael Battle, *Reconciliation: The Ubuntu Theology of Desmond Tutu* [inglesa: ‘Reconciliação: A Teologia Ubuntu de Desmond Tutu’] (Cleveland, Ohio, UEA: Pilgrim Press, 1997), 9; citando Augustine Shuute, *Philosophy for Africa* [‘Filosofia para África’], manuscrito não publicado, n.d. (Universidade de Cape Town, África do Sul), 5; minha tradução.

praticantes da missão devem também reconhecer a sua humanidade partilhada com os perdidos, que, no entanto, foram criados como imagem de Deus e conforme a semelhança de Deus, e devem incorporar uma vontade de aprender com aqueles com quem estão a partilhar as boas novas.

“Adão e Eva *juntos* reflectem Deus,” como Lowery refere no seu artigo. No entanto, muitos cristãos ainda negam efetivamente que as mulheres são igualmente portadoras da imagem de Deus, não menos do que os homens. Por essa razão, a revista tem o prazer de republicar um importante capítulo de John Samuel Pobe (1937–2020), “In His Own Image . . . Male and Female He Created Them [inglês: ‘À Sua Própria Imagem . . . homem e mulher os criou.’]” Pobe explora a complementaridade e a reciprocidade mútua do homem e da mulher, sublinhando “a dimensão comunitária da imago Dei” e insistindo que “as mulheres e os homens são parceiros cuja natureza é essencialmente a mesma: são criaturas semelhantes, corpo, alma e espírito e igualmente à imagem e semelhança de Deus.” Por conseguinte, homens e mulheres “são criados para o amor, a dignidade, a racionalidade e a comunidade” e toda e qualquer “marginalização da mulher pelo homem, de que as nossas culturas estão cheias,” deve ser lamentada e corrigida.

Estes dois artigos constituem uma base adequada para a contribuição de Alfred Sebahene e Ruth Barron, “Without Exceptions: Envisioning *Ubuntu* Churches Confronting Abuse in Africa’ [‘Sem Excepções: Imaginar Igrejas de Ubuntu que Enfrentam o Abuso em África’].” É amplamente reconhecido que “o ubuntu transmite a ideia de colocar a nossa força ao serviço do próximo, especialmente dos fracos, dos pobres e dos doentes, sem tirar partido de ninguém, e de tratar os outros como gostaríamos de ser tratados.”<sup>3</sup> Os cristãos devem, portanto, reconhecer que, quando obedecemos aos dois maiores mandamentos, estamos, de facto, a praticar um *ubuntu* semelhante ao de Cristo, um *ubuntu* que se dirige a Cristo. O florescimento humano é promovido pelo ubuntu, mas os seres humanos não podem florescer num contexto de abuso. Precisamos de reconhecer que o abuso é sempre um ataque ao florescimento humano e marca uma lacuna na nossa prática do ubuntu. O abuso é a antítese do amor. Tal como Lowery desafia a Igreja a aplicar o *ubuntu* à sua teologia e prática da missão, Sebahene e Barron desafiam a Igreja a aplicar o ubuntu sem excepções às vítimas de abuso.

*Teologia Cristã Africana* é apaixonada pela educação e formação teológicas. A revista e a sua editora, a ACTEA, estão empenhadas em estudos académicos e investigação. Mas reconhecemos que muitas instituições

---

<sup>3</sup> Kasongo, *Trois Philosophies pour un Monde Non-Violent*, 97; minha tradução.

teológicas no continente não têm acesso suficiente a recursos. Os estudantes, e por vezes até os professores, têm dificuldade em saber o que está disponível sobre um determinado assunto. Por isso, a ACTEA tem o prazer de colaborar com projectos como o Teologia Africana no Mundo ('African Theology Worldwide' em inglês' o 'Théologie Africaine à Travers le Monde'),<sup>4</sup> que orienta os investigadores para as melhores bolsas de estudo disponíveis. Para além disso, esta revista publicará ocasionalmente bibliografias para este fim. Este número inclui uma bibliografia sobre "The Prosperity Gospel in African Christianity ['O Evangelho da Prosperidade no Cristianismo Africano']." Tal como é cada vez mais necessário "saber alguma coisa sobre África" para se conseguir "fazer um estudo sério sobre o cristianismo,"<sup>5</sup> também é necessário compreender o impacto do evangelho da prosperidade para entender plenamente as expressões contemporâneas da fé cristã no continente.

Quatro livros são avaliados com ensaios de recensão completos. Stephanie A. Lowery e Beatrice Mutua analisam o primeiro volume publicado pela Sociedade Teológica do Malawi, *Decolonizing the Theological Curricula in an Online Age* ['Descolonizando os Currículos Teológicos Numa Era Online']. Este volume editado aborda muitas questões pertinentes para as instituições teológicas aqui em África. Okuchukwu Venatus Akpe avalia *Can a Christian Be Cursed? An Evangelical Response to the Problem of Curses* ['Pode um Cristão ser Amaldiçoado? Uma Resposta Evangélica ao Problema das Maldições'], um livro que aborda um conjunto de preocupações profundamente sentidas por muitos cristãos em África. Os dois livros seguintes representam alguns dos melhores trabalhos académicos novos em estudos do Novo Testamento. *Reading 1 Peter Missiologically* ['Ler 1 Pedro Missiologicamente'], um volume editado, por autores oriundos ou que viveram em quatro países africanos diferentes, é comentado por Benjamin Marx. Segue-se uma análise de Nebyou A. Terefe sobre a libra *Intercession of Jesus in Hebrews* ['A Intercessão de Jesus na Epístola aos Hebreus'].

Por fim, apresentamos quatro breves recensões do livro. Escrevendo a partir da Zâmbia, Willem-Henri den Hartog analisa o volume editado, *Evangelism: Perspectives from an African Context* ['Evangelismo: Perspectivas de um Contexto Africano'], e Ryan L. Faber analisa o livro *Beyond Profession:*

---

<sup>4</sup> Atualmente, a maior parte dos recursos aqui listados estão em inglês, ver <https://african.theologyworldwide.com/>, ou em francês, ver <https://african.theologyworldwide.com/fr/>; no entanto, a organização planeia eventualmente servir também a África lusófona.

<sup>5</sup> Andrew F. Walls, "Eusebius Tries Again: Reconceiving the Study of Christian History ['Eusébio Tenta de Novo: Reconceber o Estudo da História Cristã]," *International Bulletin of Missionary Research* 24, no. 3 (2000): 105–111, p. 106.

Joshua Robert Barron, *gestore-co-editore*

**Editorial: Aplicando o Ubuntu**

*The Next Future of Theological Education* [‘Para além da Profissão: O futuro da educação teológica’]. Por fim, Leita Ngoy faz uma análise emotiva de um livro que estuda a sua região natal na República Democrática do Congo, *Religious Entanglements: Central African Pentecostalism, the Creation of Cultural Knowledge, and the Making of the Luba Katanga* [‘Emaranhados religiosos O pentecostalismo centro-africano, a criação de conhecimento cultural e a construção dos Luba Katanga’].

Este número oferece vozes que representam catorze países de África — África do Sul, Camarões, República Democrática do Congo, Egito, Etiópia, Gana, Malawi, Moçambique, Nigéria, Quênia, Ruanda, Serra Leoa, Tanzânia, e Zâmbia (incluindo os autores dos livros analisados). Se o seu país não estiver representado, encorajamo-lo a considerar escrever para nós numa edição futura. Mas por agora — *tolle lege*, “pegue e leia.”